

ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM PESQUISA

COORDENADORES

Patricia Biegging

Raul Inácio Busaello

ISBN 978-85-7221-365-3

2025

*Hevanna Arce
Neiva M. M. Soares*

ENTRE DISCURSO E MOTIVAÇÃO NA EAD:

UMA ANÁLISE CRÍTICA
DOS MATERIAIS DE FORMAÇÃO DOCENTE
NO ESTADO DO AMAZONAS

RESUMO

Este trabalho é resultado e recorte de uma pesquisa de mestrado que realizou uma análise discursiva crítica e multimodal dos materiais de formação continuada a distância destinados aos professores da rede pública, explorando os aspectos discursivos presentes nesses materiais, bem como suas práticas de engajamento. Uma destas práticas é a motivação, fator determinante para o engajamento e a permanência em cursos de formação continuada a distância. Neste artigo, analisamos como os discursos presentes nos materiais de formação docente da SEDUC-AM influenciam a motivação dos professores cursistas. Para isso, adotamos como base teórica a Análise do Discurso Crítica (Fairclough, 2013, 2016), com foco na prática discursiva, e o Modelo ARCS (Keller, 1987), que identifica estratégias motivacionais em materiais didáticos. A pesquisa se baseia na análise dos *slides* de um curso de formação continuada para docentes, realizado no ambiente virtual Moodle, examinando tanto os recursos verbais quanto os visuais. Os resultados apontam que, embora os materiais utilizem algumas estratégias motivacionais, há discursos institucionais que podem gerar desmotivação e distanciamento dos cursistas. Assim, discutimos a necessidade de reformulações no design e no discurso dos materiais para aumentar o engajamento dos professores na formação a distância.

Palavras-chave: Análise do Discurso Crítica; Modelo ARCS; Motivação; Formação Docente; EaD.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores na modalidade a distância (EaD) tem se tornado uma estratégia cada vez mais comum para a capacitação docente, especialmente em contextos onde a descentralização do ensino e a flexibilidade de acesso são determinantes. No entanto, um dos desafios recorrentes nessa modalidade de ensino é a manutenção da motivação dos cursistas, fator crucial para o engajamento e a conclusão das atividades propostas. Materiais didáticos digitais, como os *slides* utilizados em cursos de formação, desempenham um papel central nesse processo, pois não apenas transmitem conteúdos, mas também orientam a interação dos professores com o aprendizado.

Partindo da Análise do Discurso Crítica (Fairclough, 2013, 2016), com enfoque na prática discursiva, e do Modelo ARCS (Keller, 1987), este estudo busca responder à seguinte questão: *como os discursos presentes nos materiais de formação continuada para professores podem influenciar a motivação dos cursistas?* Para isso, a pesquisa tem como objetivo analisar criticamente como os discursos presentes nos materiais didáticos utilizados em cursos de formação continuada de professores da rede pública do Amazonas, na modalidade de Educação a Distância, influenciam a motivação dos professores cursistas.

A análise dos materiais didáticos em cursos de formação a distância é de grande relevância no contexto da educação contemporânea, especialmente quando se observa a crescente adoção desta modalidade. A motivação dos professores cursistas é um fator determinante para a eficácia desses cursos, já que está diretamente relacionada ao engajamento, à permanência e ao sucesso na formação. Nesse sentido, o Modelo ARCS (Keller, 1987) oferece uma estrutura teórica robusta para identificar e avaliar as estratégias motivacionais

presentes nos materiais, destacando aspectos que podem influenciar a atenção, relevância, confiança e satisfação dos participantes.

Ademais, a Análise do Discurso Crítica (ADC) permite um olhar atento sobre as dimensões ideológicas e as relações de poder presentes no discurso educativo, especialmente em contextos institucionalizados, como a formação docente oferecida pela SEDUC-AM. A combinação dessas duas abordagens teóricas possibilita uma compreensão aprofundada de como os materiais de formação a distância não só transmitem conteúdo, mas também moldam a experiência dos professores enquanto sujeitos motivados ou desmotivados.

Do ponto de vista prático, a pesquisa é relevante para melhorar a qualidade dos materiais de formação continuada oferecidos aos professores da SEDUC-AM, fornecendo subsídios para a revisão e o aprimoramento de seus recursos pedagógicos. Compreender como os discursos e as estratégias motivacionais influenciam os cursistas pode contribuir para o desenvolvimento de cursos mais eficazes, inclusivos e capazes de promover maior engajamento e sucesso na formação a distância.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Aqui serão dissertadas as teorias supracitadas na introdução deste trabalho, a integração dessas áreas busca proporcionar uma análise holística da comunicação, enfatizando a importância da interação entre linguagem e motivação construção de significado. A adoção de uma abordagem que combina as ferramentas analíticas da ADC e do ARCS, realçam percepções significativas sobre como os textos influenciam e são influenciados pelos contextos sociais e culturais em que são produzidos e recebidos.

A DIMENSÃO CRÍTICA DO DISCURSO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Um dos maiores nomes da ADC, Fairclough (2016), observou ser “necessário reunir métodos para analisar a linguagem originários da linguística e dos estudos de linguagem com o pensamento social e político relevante, para desenvolver uma teoria social da linguagem adequada” (p. 19). Nessa perspectiva, os textos são vistos como produtos da interação entre as escolhas linguísticas e o contexto social em que ocorrem, permitindo uma análise profunda das relações entre linguagem, significado e contexto. Fairclough (2013) destaca ainda que a ADC “não se trata apenas de análise de discurso (ou mais concretamente de textos), mas faz parte de alguma forma de análise transdisciplinar sistemática das relações entre discurso e outros elementos do processo social.

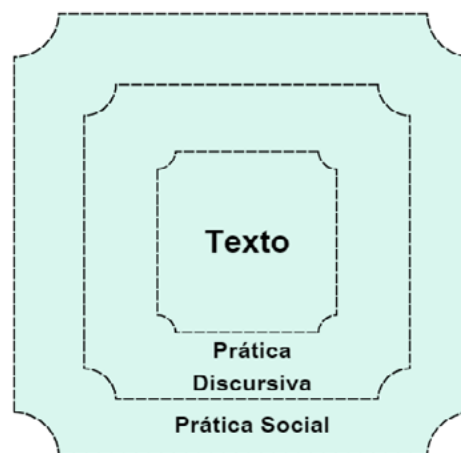
A ADC é uma abordagem teórica e metodológica da área da linguística que se concentra na investigação das relações de poder, ideologia e dominação presentes nos textos. A ADC procura desvelar as formas como o discurso é utilizado para reproduzir e legitimar estruturas de poder e controle social. Aqui, Fairclough define discurso como sendo:

[...] um conjunto complexo de relações, incluindo relações de comunicação entre pessoas que falam, escrevem e de outras formas comunicam umas com as outras, mas também, por exemplo, descrever relações entre eventos comunicativos concretos (conversas, artigos de jornal, etc.) e “objetos” discursivos complexos mais abstratos e duradouros, como línguas, discursos e gêneros (Fairclough, 2013, p. 3).

Fairclough (2016) ressalta que a junção da “análise linguística e a teoria social está centrada numa combinação desse sentido mais socioteórico de ‘discurso’ com o sentido de ‘texto e interação’ na análise de discurso orientada linguisticamente. Esse conceito de discurso e análise do discurso é tridimensional!” (p. 22). Tridimensional

pois engloba três práticas discursivas: textual, discursiva e social, abrangendo não apenas as estruturas linguísticas e textuais, mas também as relações sociais e os aspectos interativos envolvidos no uso da linguagem.

Imagem 1 - Concepção Tridimensional do Discurso



Fonte: sistematizado pela autora, com base em Fairclough (2016).

É importante destacar que as três concepções são sempre dinâmicas entre si, como aponta Soares (2016) “as três dimensões que aparecem delimitadas por linhas cheias não se apresentam encapsuladas nem delimitadas por marcas estanques: elas coexistem em configurações permeáveis para constituir diferentes discursos” (p. 19). Essa abordagem ampliada proporciona uma visão mais abrangente e aprofundada dos fenômenos discursivos, permitindo uma compreensão mais holística das complexidades presentes nas práticas discursivas. Fairclough sustenta que a concepção tridimensional do discurso é:

[...] uma tentativa de reunir três tradições de análise textual e linguística detalhada na Linguística, a tradição macrossociológica de análise da prática social em relação

às estruturas sociais e a tradição interpretativa ou micro-sociológica de considerar a prática social como alguma coisa que as pessoas produzem ativamente e entendem com base em procedimentos de senso comum partilhados (Fairclough , 2016, p. 104).

A análise do discurso em textos escritos e falados é realizada a partir dessas três dimensões interconectadas: a dimensão textual, que se concentra nas características formais e estilísticas dos textos; a dimensão discursiva, que explora as práticas sociais e as estruturas de poder que moldam e são moldadas pelos discursos; e a dimensão social, que busca compreender o impacto dos discursos na construção e manutenção de identidades individuais e coletivas. Resende e Ramalho (2006) explicam, de forma sumarizada, as categorias analíticas de Fairclough (2016 [1992/2001]), para cada uma das dimensões, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1 - Categorias analíticas da ADC

| Categorias analíticas da ADC | | |
|------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| Prática Textual | Prática Discursiva | Prática Social |
| Vocabulário | Produção, distribuição e consumo | Ideologia (sentidos, pressuposições e metáforas) |
| Gramática | Contexto | Hegemonia (orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas) |
| Coesão | Coerência | |
| Estrutura textual | Intertextualidade | |

Fonte: sistematizado pela autora, com base em Resende e Ramalho (2006) e Fairclough (2016).

Atentando para a delimitação da análise a ser realizada neste trabalho, será considerada a Prática Discursiva.

PRÁTICA DISCURSIVA

Na sociedade contemporânea, o discurso desempenha um papel cada vez mais crucial na construção e manutenção das relações sociais. A ADC oferece ferramentas valiosas para entender como a linguagem contribui para a formação dessas dinâmicas sociais, como observa Soares:

Na constituição dos discursos, a prática discursiva contribui para reproduzir a sociedade (identidades sociais, relações sociais, sistemas de conhecimento e crença) como é, mas também para transformá-la. A organização discursiva da sociedade não emana do livre jogo de ideias na cabeça das pessoas, mas de uma prática social que está firmemente enraizada em estruturas sociais materiais, concretas, orientando-se para elas (Soares, 2020, p. 4).

Ao investigar os textos e suas práticas associadas, a ADC não apenas revela os significados explícitos, mas também desmascara as ideologias subjacentes e as relações de poder que permeiam a comunicação cotidiana. Neste contexto, a prática discursiva emerge como um conceito central, ligando a produção, distribuição e o consumo de textos às estruturas sociais mais amplas. Batista Jr, Sato *et al.* destacam que:

As práticas discursivas estão imbuídas nas práticas sociais e envolvem processos de produção, distribuição e consumo dos textos. Assim, textos são elaborados em contextos específicos e englobam modos de produção, distribuição e consumo diversificados (Batista Jr, Sato *et al.*, 2018, p. 110).

A prática discursiva envolve elementos como força, coerência, intertextualidade e interdiscursividade. É uma abordagem que se concentra na relação entre linguagem e prática social, como afirma Soares:

No processo de produção e interpretação, a análise recai também sobre a coerência que se relaciona ao que faz sentido em um texto (conexões, inferências, conhecimento prévio e de mundo); sobre a força desempenhada no tipo de ato de fala e à intertextualidade, refere-se ao fato de um texto ser cheio de outros textos em um movimento discursivo dos textos. Podemos distinguir ainda a intertextualidade, que se dá quando um texto recorre explicitamente a outro, da interdiscursividade quando há uma constituição heterogênea de textos por meio das ordens do discurso (Soares, 2020, p. 13).

Na Prática Discursiva, os discursos não são apenas formas de comunicação, mas também são práticas sociais que refletem e moldam as estruturas de poder e as relações sociais. A análise das práticas discursivas busca revelar como as formas de discurso são usadas para construir significados e representações que influenciam a percepção da realidade pelos indivíduos e grupos sociais. Fairclough declara que:

A prática discursiva envolve processos de produção, distribuição e consumo textual, e a natureza desses processos varia entre diferentes tipos de discurso de acordo com fatores sociais. Por exemplo, os textos são produzidos de formas particulares em contextos sociais específicos (Fairclough, 2016, p. 111).

A prática discursiva possui categorias analíticas, como produção, distribuição, consumo, contexto, força, coerência e intertextualidade (Resende e Ramalho 2006). As autoras resumem cada uma delas:

Na análise das práticas discursivas, participam as atividades cognitivas de produção, distribuição e consumo do texto. Analisam-se também as categorias força, coerência, e intertextualidade. A força dos enunciados refere-se aos tipos de atos de fala desempenhados; a coerência, às conexões e inferências necessárias e seu apoio em pressupostos ideológicos; a análise intertextual refere-se às relações dialógicas entre o texto

e outros textos (intertextualidade) e às relações entre ordens de discurso (interdiscursividade) (Resende e Ramalho, 2006, p. 187).

A produção, distribuição e consumo, como proposto pelos próprios nomes, referem-se à produção do texto (o autor, escritor, os produtores etc), a distribuição (de que forma o texto chega ao público, ao leitor, se por venda, por disponibilidade na internet, etc) e o consumo se refere a quem consome este texto, o leitor, o internauta, quem é esse público e em que contexto ele está inserido.

Na ADC, ressalta-se a importância da prática discursiva para entender como os discursos são criados, distribuídos e interpretados em diferentes contextos sociais. No processo de análise da linguagem em áreas como mídia, política, educação e instituições, a ADC busca revelar como os discursos são utilizados para exercer poder e controle sobre as pessoas. Essa abordagem oferece uma perspectiva crítica sobre o papel central da linguagem na construção e contestação das estruturas sociais e ideológicas em nossa sociedade.

MODELO ARCS: ESTRATÉGIAS PARA ENGAJAMENTO E MOTIVAÇÃO NA EAD

Keller (1987) apresenta um interessante modelo de aplicação relacionado à motivação, é o modelo ARCS - *Attention, Relevance, Confidence, Satisfaction* (ver Quadro 2). O autor afirma que o primeiro requisito é obter e manter a atenção do aluno, "no processo de aprendizagem, a atenção do aluno deve ser direcionada para as pistas apropriadas, mas antes que possa ser direcionada, precisa ser adquirida" (Keller, 1987).

Retomemos cada um desses itens do modelo: em um ambiente de aprendizagem online, capturar a **Atenção** dos cursistas

é fundamental para iniciar o processo de aprendizagem. Estratégias como a criação de conteúdo visualmente atraente, o uso de recursos interativos, o emprego de histórias envolventes e a organização clara do material podem ajudar a atrair a atenção dos professores e mantê-los engajados ao longo do curso.

Sobre a **Relevância**, o autor aponta que está relacionado a “atender às necessidades ou metas pessoais do aprendiz para promover uma atitude positiva” (Keller, 1987). Demonstrar a relevância do conteúdo dos cursos para a prática profissional dos professores é essencial para motivá-los a participar ativamente. Isso pode ser alcançado através da contextualização do material de aprendizagem, mostrando como as habilidades e conhecimentos adquiridos podem ser aplicados diretamente em suas salas de aula e nas demandas da educação tecnológica na região do Amazonas.

O terceiro ponto, de acordo com o autor, é a **Confiança**. Ele afirma que “Auxiliar os aprendizes a acreditar e sentir que terão sucesso e controlarão seu próprio sucesso” (Keller, 1987). No nosso contexto, oferecer suporte técnico adequado, oportunidades de prática guiada e *feedback* construtivo pode ajudar a desenvolver a confiança dos cursistas em suas capacidades de utilizar as ferramentas tecnológicas e implementar práticas inovadoras em seu trabalho, propostas pelos cursos.

Por fim, a **Satisfação** que, segundo o autor, deve-se “Reforçar a conquista com recompensas (internas e externas)” (Keller, 1987). Criar um AVA que seja gratificante e satisfatório para os participantes é essencial para manter sua motivação ao longo do tempo. Isso pode envolver o reconhecimento do progresso dos cursistas, a celebração de suas conquistas, a criação de oportunidades para colaboração e interação social, e a oferta de incentivos tangíveis, como certificados de conclusão ou créditos de desenvolvimento profissional.

Quadro 2 - O modelo ARCS

| O modelo ARCS | |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| ATENÇÃO | Captar o interesse dos alunos estimulando a curiosidade para aprender. |
| RELEVÂNCIA | Atender às necessidades/objetivos pessoais do aluno para efetuar uma atitude positiva. |
| CONFIANÇA | Ajudar os alunos a acreditar/sentir que terão sucesso e a administrar o seu sucesso. |
| SATISFAÇÃO | Incentivar as conquistas com recompensas (internas e externas). |

Fonte: sistematizado pela autora, com base em Keller (1987).

Sob o enfoque da contextualização dos tópicos de estudo com exemplos práticos e relevantes para suas experiências, os professores cursistas percebem a utilidade do que estão aprendendo, o que aumenta sua motivação e engajamento. Quando eles recebem *feedback* positivo e têm oportunidades de desenvolver habilidades de forma gradual, ganham confiança e se sentem mais capazes de assumir riscos e enfrentar desafios. Isso, combinado com a satisfação obtida através do reconhecimento e das recompensas por suas conquistas, fortalece seu desejo de aprender e sua participação ativa no processo educativo.

ANÁLISE DE DADOS

O *corpus* deste trabalho consiste no material de um curso, desenvolvido por professores do Estado e que traz uma temática sobre o Novo Ensino Médio: *Incentivando o Protagonismo Juvenil*. Por conta das limitações de espaço, trabalharemos somente com a primeira aula da unidade 2 do curso (Imagem 3). A análise desses materiais de formação a distância foi realizada de forma qualitativa, com foco na identificação e interpretação dos discursos presentes nos slides utilizados nos cursos de formação docente oferecidos pela SEDUC-AM. Para isso, adotou-se uma combinação das abordagens

da Análise do Discurso Crítica (ADC) e do Modelo ARCS (Keller, 1987) de modo a investigar as estratégias motivacionais e suas implicações nos discursos institucionais. A ADC foi aplicada para examinar os discursos verbais e visuais presentes nos *slides*, considerando a construção ideológica, as relações de poder e as práticas discursivas. Foram analisadas as escolhas lexicais, os sentidos construídos nos textos e imagens, e a forma como esses discursos refletem ou desafiam as práticas de ensino e aprendizagem.

O Modelo ARCS foi utilizado para identificar as estratégias motivacionais presentes nos materiais. A análise dos *slides* foi orientada pela questão de como os recursos visuais e textuais atendem a cada uma dessas categorias, promovendo ou dificultando o engajamento dos cursistas. Através do modelo ARCS, foi possível examinar como os materiais buscam atrair a atenção dos professores, demonstrar a relevância do conteúdo, fortalecer a confiança no processo de aprendizagem e garantir a satisfação ao longo do curso.

A combinação dessas duas abordagens permitiu uma análise mais rica e integrada, considerando tanto os aspectos discursivos ideológicos (via ADC) quanto as estratégias motivacionais presentes nos materiais (via ARCS). A análise foi conduzida *slide* por *slide*, levando em conta a interação entre os elementos verbais e visuais e a forma como esses elementos colaboram para a criação de um ambiente motivacional e pedagógico.

O curso *Incentivando o Protagonismo Juvenil* foi realizado em 2022, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, chamado CEPAN Digital (Imagem 2). Naquele ano, o CEPAN Digital ofereceu 24 cursos aos profissionais da educação do Amazonas. Para esta pesquisa, foi selecionado um curso voltado especificamente para docentes. Um critério essencial para a escolha do *corpus* foi a autoria do material didático, produzido integralmente por professores da rede estadual. Além disso, os cursos eram de acesso público para professores da rede, categoria à qual a autora pertence. A análise

do material delimitou-se pela identificação de marcas linguísticas discursivas recorrentes nos textos, fundamentais para compreender o processo discursivo dentro do contexto social da formação continuada de professores no período pós-pandemia.

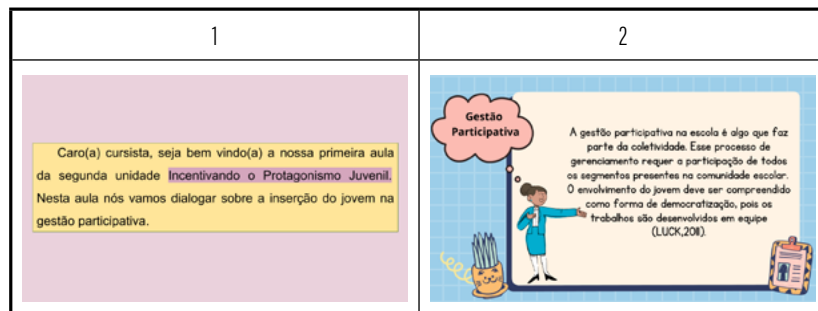
Imagem 2 - Os Cursos no AVA CEPAN Digital



Fonte: CEPAN Digital disponível em <http://cepandigital.seduc.am.gov.br/ava/>

Ao clicar no curso selecionado, o cursista inicia seus estudos, respeitando o respectivo tempo limite para a execução do mesmo e, após a conclusão, realizando as leituras e atividades, um certificado é gerado automaticamente. Iniciando os estudos, o cursista tem esta visão da aula:

Imagem 3 - Recorte do material do curso *Incentivando o Protagonismo Juvenil*



| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>3</p> <p>Mas você sabe qual o significado do termo gestão participativa?</p>  | <p>4</p> <p>A gestão participativa engloba todos os sujeitos nas ações projetadas e que serão executadas pela comunidade escolar partindo de um princípio democrático, que assegure a inclusão de forma planejada para que os objetivos possam ser alcançados (PAIVA, 2016).</p>  |
| <p>5</p> <p>Mas o jovem, pode fazer parte da gestão participativa?</p> <p>Sim, o jovem vai construindo seu protagonismo conforme sua inserção na gestão escolar entendendo que sua voz é compreendida e dialogada com seus pares.</p>  | <p>6</p> <p>Lembrando!</p> <p>A equipe da gestão precisa estar aberta às propostas que os jovens apresentam por meio de diálogos que contribuam com as demandas apresentadas, assim como incentiva as diversas formas de participação juvenil.</p>  |
| <p>7</p> <p>A participação do jovem como protagonista na gestão escolar torna-se positiva pois reflete tanto em seu perfil estudantil como na vida social. Isso é uma estratégia que ganha amplitude em diversas áreas.</p>  | <p>8</p> <p>AMPLIAR A PRESENÇA NOS CONSELHOS ESCOLARES</p> <p>A situação em grêmios ou centros acadêmicos deve ser considerada também uma atividade importante na formação do jovem. Segundo a pesquisa Agenda Juventude Brasil, de 2013, realizada pela Secretaria Nacional de Juventude, a participação nesse tipo de instância (ou o design de outras) foi uma das mais citadas entre os jovens entrevistados. Trazer os estudantes para os espaços de decisão da escola, no entanto, é um desafio para os gestores (INSTITUTO UNIBANCO, 2016).</p>  |
| <p>9</p> <p>É importante destacar que fazer parte dos conselhos não garante o protagonismo juvenil. A promoção do espaço para ação protagonista é fundamental dentro da gestão participativa.</p> <p>IMPORTANTE!</p>  | <p>10</p> <p>Pense a Respeito...</p> <p>As críticas e sugestões dadas pelos jovens, nos espaços de participação remetem a situações de desafios que possibilitam maior autonomia e cooperação.</p>  |

Fonte: AVA CEPAN Digital.

Iniciando a análise, com base na Prática Discursiva da ADC, Soares (2016) destaca que discurso “é visto como uma forma de prática social, determinada por estruturas sociais que, ao mesmo tempo em que tem efeito sobre tais estruturas, é influenciado por elas”. No contexto desta pesquisa, considerando as condições de produção, distribuição e consumo, o texto analisado foi *produzido* por professores da rede pública, atuando como formadores na Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC).

O curso aqui analisado foi *ofertado* em 2022, com a oferta de 200 vagas, a todos os professores do Estado, entretanto não há obrigatoriedade, tão pouco há incentivos aos professores para realizá-lo, a não ser o de aperfeiçoamento pessoal, busca por estudos extras.

Quanto à *divulgação* dos cursos, a equipe responsável do CEPAN Digital e a Imprensa da SEDUC postam as informações nas redes sociais da Secretaria. Além disso, um e-mail é enviado às Coordenadorias Distritais de Educação, para que divulguem aos gestores e, posteriormente, aos professores nas escolas. No caso particular do curso analisado, houve 126 inscritos e 54 concluintes para esta formação.

Como parte da análise do que configura o *corpus* em questão, no que se refere à Prática Discursiva, serão analisados aspectos relacionados à categoria da *intertextualidade*, seguindo para a análise de *coerência* nos dois cursos propostos.

A *intertextualidade* pode ser definida, de acordo com Fairclough (2016), como uma questão de recontextualização, um movimento de um texto a outro, que acarreta transformações. Isso pode ser manifesto na forma de diferentes discursos, diferentes práticas textuais, que podem estar evidentes ou hibridizadas no texto.

No texto se observa a *intertextualidade* presente nas citações de autores, indicando discurso direto (como nos slides 2, 4 e 8 acima); quando tece os diálogos com o avatar da professora em

alguns momentos do curso (slides 3 e 5); na própria “participação” do cursista, uma vez que a linguagem dialógica dos textos traz essa possibilidade (quando a professora se dirige ao cursista no slide 1 e 10); e no slide 8, com a presença de hiperlink, permitindo a entrada de outro texto.

Dessa forma, a intertextualidade presente nos materiais analisados evidencia a relação entre diferentes discursos, reforçando a construção do conhecimento a partir da apropriação e reelaboração de ideias prévias. O fato de os professores recorrerem discursivamente a essa categoria revela consulta a outros autores que dão suporte ao material utilizado, demonstrando um esforço para embasar teoricamente os conteúdos apresentados. No entanto, essa *intertextualidade* nem sempre é explorada de maneira crítica e aprofundada, correndo o risco de se tornar uma simples citação de autores sem incentivar uma reflexão mais ampla por parte dos cursistas. Isto ressalta a importância de refletir sobre como a *intertextualidade* é mobilizada na formação continuada, garantindo que sua aplicação contribua efetivamente para a construção de um ambiente mais dialógico e engajador.

Quanto à coerência, Soares (2016) aponta que “pode ser vista, portanto, como uma prioridade da interpretação, devendo ser analisada na prática discursiva, pois está relacionada ao processo de produção e interpretação dos textos” (p. 35).

Os materiais analisados podem ser considerados coerentes, de maneira geral, pois as palavras, frases e parágrafos do texto estão interligados e organizados criando uma sequência lógica e fluida, fazendo sentido para o cursista. Percebe-se, também, uma conformidade entre o texto, os avatares e o tema do curso, que inicia com uma espécie de apresentação, depois algumas perguntas provocativas - em uma tentativa de interação com o cursista - finalizando com algumas definições que podem facilitar o entendimento do aluno.

Entretanto, há outros pontos a serem observados em relação à coerência, entre eles, o conhecimento prévio e o conhecimento de mundo, como aponta Das Chagas quando afirma que a coerência:

[...] depende, acima de tudo, de nosso conhecimento prévio e não só dos modelos cognitivos globais citados acima, mas sim do elemento base, situado em nosso conhecimento de mundo que sustenta todos os outros, já a coesão é bem constante no discurso, pois indica que ela possui uma carga de comunicação expressiva (Das Chagas, 2007, p. 216).

O *slide* 3, por exemplo, incita conhecimento de mundo do cursista, quando pergunta se o aluno sabe o significado do termo gestão participativa.

O que a análise revela é a predominância de um discurso institucional e hierárquico, pois a estrutura dos *slides* segue um modelo tradicional de ensino, com pouca interação e participação ativa dos cursistas, enquanto o discurso mantém uma relação assimétrica entre instituição e professores, reforçando a posição de autoridade da SEDUC-AM.

Neste contexto, quanto à condição de *produção*, os resultados indicam que o curso, por ser ofertado pela SEDUC-AM, indica uma produção institucionalizada do discurso, o que sugere que os materiais refletem diretrizes educacionais e políticas públicas da secretaria. Bem como os *slides*, que são elaborados por professores (da rede pública) responsáveis pelo curso, o que pode significar que há um nível de mediação entre as diretrizes institucionais e as escolhas pedagógicas feitas por eles. Esta produção do curso ocorre no contexto do Ensino a Distância, o que impõe desafios específicos, como a necessidade de clareza visual e textual para suprir a ausência da interação face a face.

Quanto às condições de *distribuição*, o estudo evidenciou que o material é disponibilizado no AVA Moodle, um meio digital que

impõe certas restrições e potencialidades. Esta distribuição via AVA pode significar que o acesso ao material depende de infraestrutura tecnológica (computador, internet, entre outros), o que pode excluir alguns participantes devido a dificuldades técnicas ou falta de familiaridade com a plataforma.

Quanto ao *consumo*, a análise revelou que os professores cursistas, como público-alvo, possuem diferentes níveis de familiaridade com a linguagem multimodal dos *slides*, o que pode afetar a interpretação do material. Além disso, a evasão de cursistas pode indicar que o formato e a distribuição dos conteúdos não atendem plenamente às necessidades dos professores, seja pela falta de suporte, pela complexidade dos materiais ou por dificuldades no uso da plataforma. Por último, a interação limitada em cursos EaD pode afetar a apropriação dos conteúdos, tornando o consumo mais passivo e individualizado, sem a mediação direta de um instrutor.

Fechando este tópico com relação à análise crítica do discurso e dando continuidade à proposta neste trabalho, partiremos para a investigação sugerida pelo modelo ARCS, para as estratégias de engajamento.

A partir da análise realizada, vejamos o que pode contribuir para o engajamento dos alunos, de acordo com as categorias analíticas do modelo ARCS (Keller, 1987), que dialoga diretamente com a análise anterior, complementando os fatores que influenciam a experiência do aluno e ampliando a abordagem sobre o impacto do discurso na motivação e aprendizagem.

O primeiro e principal recurso na tentativa de *atenção* do cursista é a criação do avatar em si (slides 2, 3, 4 e 5), que representa a professora - que não está com o cursista presencialmente - fazendo-se mais próxima do aluno. Entende-se que a representação visual dos professores formadores, no formato de animação, com o corpo e o olhar posicionados em diferentes modos, bem como os movimentos

do rosto e a fala, por vezes, direcionados ao cursista, pode prender a sua atenção, haja vista que o avatar é uma personagem com feições humanas, que busca estabelecer o diálogo com cursistas, dando um aspecto de realidade à proposta do curso.

Em relação à relevância do avatar e outras imagens no curso, entende-se que a “presença” dos professores, traz a importância do cursista concluir cada etapa, cada unidade do curso e, por fim, o curso completo. Nesse sentido, entendemos que a conclusão do curso poderia ser considerada um fator de satisfação para os cursistas mais engajados.

Além disso, engendramos que todos os modos semióticos, desde o avatar até os recursos de escrita de palavras, cores, disposição das letras e de uso de outras imagens para representar ou complementar as informações orais, são os responsáveis por evidenciar a importância do curso ao aluno, já que a personagem, no decorrer do curso, procura direcionar a “voz” ao aluno, buscando um diálogo com palavras de afirmação e destacando cada tema proposto. Entretanto, é percebido também que, em alguns slides, há a ausência de tais recursos, o que pode acarretar no enfraquecimento do resultado esperado.

Analisando em que medida o avatar das professoras pode atribuir confiança, inferimos que ele poderia atrair mais o cursista para o seu lado se fosse representado mais vezes em posição de igualdade, à altura dos olhos do participante, e em constante aproximação, diminuindo as distâncias estabelecidas entre o avatar e o cursista.

Essa representação visual dos professores já seria um motivo relevante para o cursista (professor em formação continuada) sentir confiança sobre o que lhe está sendo proposto no curso. Porém, entende-se que é a junção dessa representação com a instrução fornecida nos *slides*, pelos recursos semióticos de fala, de escrita e

de apresentação de imagens, que geram *confiança* no cursista, e isto poderia ter sido mais explorado.

Finalmente, quanto à satisfação, que se refere à recompensas, não é constatado no material nada a este respeito. A não ser, claro, a recompensa intrínseca do professor, de obter mais conhecimento ou mesmo de ter um certificado a mais de um curso de formação continuada. É quase uma recompensa pessoal, mas que não trará nada palpável, como uma vantagem financeira, por exemplo, ou mesmo a satisfação do cumprimento de desafios.

A análise do curso de formação continuada para professores salienta esforços em integrar elementos multimodais e discursivos que podem promover o engajamento e a motivação dos cursistas. Logo, a utilização de avatares representando os professores formadores é um exemplo desse esforço de composição de elementos, funcionando como uma tentativa de aproximar os participantes do conteúdo, transmitindo mais personalidade e até mesmo afeto, humanizando, assim, a experiência em um contexto de EaD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou criticamente o material de formação continuada a distância oferecido a professores da rede pública do Amazonas, considerando a Análise do Discurso Crítica (ADC) e o modelo ARCS de motivação. A ADC permitiu compreender como as relações de poder estão imbricadas na produção, distribuição e consumo desses materiais, revelando que o curso é ofertado pela SEDUC sem um diálogo efetivo com as necessidades dos professores. Muitas vezes, os docentes são apenas consumidores passivos dos conteúdos, sem participação na concepção dos cursos, o que impacta sua efetividade.

O modelo ARCS de Keller destaca que a atenção, relevância, confiança e satisfação são fundamentais para a motivação do aprendiz, e os materiais analisados demonstraram lacunas nesses aspectos. A ausência de elementos interativos e a pouca exploração de estratégias motivacionais podem ser fatores que dificultam a continuidade e o engajamento dos professores nos cursos.

Como implicação prática, sugere-se que a SEDUC realize consultas prévias para compreender melhor as necessidades formativas dos professores e estabeleça espaços de *feedback* para aprimoramento contínuo dos cursos. Além disso, a inclusão dos professores na produção dos materiais, recebendo qualificação adequada, pode contribuir para uma formação mais alinhada às suas realidades. Futuras pesquisas podem aprofundar a relação entre a qualidade dos materiais e os índices de evasão, bem como investigar metodologias ativas para ampliar o engajamento na EaD.

O sucesso da formação continuada em EaD depende não apenas da infraestrutura tecnológica, mas também de um planejamento pedagógico que leve em consideração os desafios enfrentados pelos professores. Estratégias que promovam maior interatividade e um diálogo mais efetivo entre os envolvidos podem tornar a EaD uma ferramenta mais inclusiva e eficaz para a capacitação docente no Amazonas.

REFERÊNCIAS

BATISTA JR, J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. F. (orgs.). **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola, 2018.

DAS CHAGAS, C. E. Cognição e texto: A coesão e a coerência textuais. **Ciências & Cognição**, v. 12, 2007. Disponível em: <http://revista.cienciasecognicao.org/index.php/cec/article/view/642>. Acesso em 01 fev. 2025.

FAIRCLOUGH, N. Critical and descriptive goals in discourse analysis. *In*: **Critical Discourse Analysis**. Routledge, 2013. Disponível em: <<https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9781315834368-3/critical-descriptive-goals-discourse-analysis-norman-fairclough>>. Acesso em: 27 maio 2024.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. 2. ed. São Paulo: Editora UNB, 2016.

KELLER, J. M. Strategies for stimulating the motivation to learn. **Performance and Instruction**, v. 26, n. 8, p. 1-7, 1987. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/download/article-file/778145>. Acesso em: 22 maio 2024.

RESENDE, V. de M.; RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOARES, N. M. M. **Gêneros textuais em foco**. Curitiba: Appris Editora, 2016.

SOARES, N. M. M. Análise de Discurso: A Crítica. *In*: SOARES, N. M. M.; VIANA, S. V. (Org.). **Percursos semióticos e discursivos em gêneros textuais contemporâneos**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020. Disponível em: <<https://gpsdiscon.wixsite.com/site/artigos-cientificos>>. Acesso em: 3 jun. 2024.

Hevanna Arce

Universidade do Estado do Amazonas-UEA, professora formadora do Centro de Formação Profissional Pe. José Anchieta/SEDUC-AM, mestre em Ciências Humanas e Interdisciplinaridade (PPGICH/UEA).

E-mail: arcehevanna@gmail.com

Neiva M. M. Soares

Professora associada da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), mestre em Linguística (Universidade Federal de Santa Maria), doutora em Linguística (UNB), líder do grupo de pesquisa SDISCON.

E-mail: neivauea@gmail.com